



## CONSTRUÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO EM REDES DE MÍDIA SOCIAL EM TORNO DO TEMA CIDADANIA DA MULHER: UM ESTUDO COM REDES DE INFLUENCIADORES DE MÍDIA

Yasmim Gonzaga de Araujo<sup>1</sup>

Kathia Marise Borges Sales<sup>2</sup>

**RESUMO.** Este subprojeto, desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia, Campus XIX, tem como título “**Construção e difusão do conhecimento em redes de mídia social em torno do tema Cidadania da mulher: um estudo com redes de influenciadores de mídia social e insere-se no campo dos estudos sobre cibercultura, feminismo e democracia.**” O problema de pesquisa centra-se na compreensão de como a cidadania da mulher é construída, ressignificada e difundida por meio de narrativas produzidas por influenciadoras digitais em redes sociais. O objetivo geral é ampliar a compreensão sobre conceitos centrais dos estudos feministas, como interseccionalidade e diferentes concepções de cidadania da mulher, analisando conteúdos de influenciadoras como Mariam Chammi, Ysani Kalapalo e Nataly Nery, a fim de identificar de que modo suas práticas contribuem para a produção e circulação de saberes feministas no ambiente digital. A metodologia combina revisão e discussão de referenciais teóricos com a análise qualitativa de publicações selecionadas das influenciadoras, organizadas em categorias previamente definidas em quadro de análise. Entre as categorias teóricas destacam-se a interseccionalidade; a performatividade de gênero; a pedagogia feminista e a resistência cultural; a noção de esfera pública e justiça social (Akotirene, 2019; Davis, 1981; Ribeiro, 2018; hooks, 2020; Carneiro, 2003; Gonzalez, 2020). Esses referenciais permitem analisar como diferentes dimensões de identidade, discurso e prática se articulam na construção de cidadania no espaço digital. Os resultados parciais indicam que Mariam Chammi evidencia experiências de mulheres muçulmanas e problematiza preconceitos religiosos e culturais, Ysani Kalapalo aborda a luta dos povos indígenas e a necessidade de reconhecimento de direitos e participação democrática, enquanto Nataly Nery promove reflexões sobre emancipação, diversidade e justiça social. A análise mostra que, por meio de estratégias de engajamento e formatos discursivos, essas influenciadoras não apenas informam, mas também produzem conhecimento, criam comunidades virtuais e fortalecem processos de conscientização e mobilização social. Conclui-se, de forma parcial, que a cibercultura

<sup>1</sup>UNEB DCHT XIX, yasmimgonzaga36@gmail.com

<sup>2</sup>UNEB DCHT XIX, kmarise2@gmail.com



# I COLÓQUIO

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO, DIFUSÃO  
DO CONHECIMENTO E COGNIÇÃO



constitui espaço privilegiado de disputa simbólica e política, no qual a atuação de influenciadoras digitais desempenha papel relevante na construção de significados sobre cidadania da mulher e na difusão de práticas emancipatórias que contribuem para o fortalecimento da democracia e transformação cultural.

**Palavras-chave:** CIBERCULTURA; CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO; MÍDIAS; REDES; CIDADANIA DA MULHER.

## REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade** / Carla Akotirene. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2019

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2003.

HOOKS, bell. **E eu não sou uma mulher? mulheres negras e feminismo** / bell hooks;

GONZALEZ, Lélia. Por um Feminismo Afrolatino Americano.

<https://mulherespaz.org.br/site/wp-content/uploads/2021/06/feminismo-afro-latino-americano.pdf> Acesso em: 19. Ago 2025

BUENO, Enrico. **O feminismo negro contra a injustiça epistêmica: um estudo das abordagens de Sueli Carneiro e Patricia Hill Collins**. Civitas: Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 1-12, jan./dez. 2024. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2024.1.44575>. Acesso em: 29 set. 2025.